



## A VIAGEM DE PARVANA

Parvana ficava cada vez mais com medo ao se aproximar dos refugiados. Estava na esperança de ver sua mãe e Nooria. Feliz ao lado de seu pai, ansiosa, disse a ele:

— Pai, será que minha mamãe e Nooria estão bem? Tô muito preocupada! — perguntou, esperando uma resposta.

— Eu não sei minha pequena Malali, acho que estão muito bem. Não fique triste.

— Só sinto saudade das duas, espero que estejam a salvo.

Já tinha passado muito tempo, Parvana tinha dormido e seu pai também. Um brilho os acordou e, quando perceberam, era de manhã. Estavam com fome e sede. Ela só tinha poucos suprimentos, alguns doces.

Pouco tempo depois, mais alguns refugiados haviam chegado. Quando foram avisados disso, pai e filha se levantaram, mesmo com sono, e saíram correndo para procurá-las. Parvana gritou com todas as suas forças:

— Mãe! Nooria! Eu estou aqui!

— Parvana!

Ela se surpreendeu ao ouvir seu nome novamente. Reconheceu a voz dessa pessoa e perguntou:

— Nooria? — a pessoa confirmou.

— Estou tão feliz por você estar aqui!

Sem dizer uma única palavra, seus olhos se encheram de lágrimas e deu-lhe um grande abraço, mesmo que isso não fosse comum.

— E eu estou contente de vê-la a salvo.

Neste mesmo instante, ouviu um grito do pai:

— Escute Parvana! Eu encontro você e sua irmã no caminhão! Vou procurar sua mãe!

Elas lhe obedeceram. Enquanto isso, Adesh (pai) procurava Fatana.

— Fatana! Fatana!

Sem ter nenhuma resposta, foi perguntar a todos:

— Vocês viram minha esposa? Ela se chama Fatana.

Uma das mulheres que estavam perto disse:

— Eu sei onde ela está.

— Por favor, me diga, eu e minha filha queremos vê-la o mais rápido possível.

—Então você irá gostar, ela está aqui... Sou eu.

Ele a reconheceu e ficou feliz, deu-lhe um grande abraço e um beijo. Enquanto isso...

—Nooria, você vai voltar conosco para casa? Diga que sim!

Depois de refletir muito bem sobre o assunto, concordou. Quando todos estavam no ponto de encontro, abraçaram-se, choraram e partiram.

Chegando em casa, encontraram a sra. Weera, Ali e Maryam muito felizes por vê-los. E tudo ficou melhor depois.

Passaram-se vinte anos e, como havia prometido, Parvana encontrava-se em Paris, no restaurante torre Eiffel. Shauzia a encontrou e viveram os resto de suas vidas viajando pelo mundo com uma bela amizade.